

CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES - NOVEMBRO

22 Sáb	Servants de l'autel {Acólitos} – préparation de l'Avent et Noël
23	DIMANCHE XXXIV DO T. O.: NOTRE SEIGNEUR JESUS CHRIST, ROI DE L'UNIVERS, solennité CATE - Réunion de parents 1^{ère} et 2^{ème} années (9h50, CNDP)
27 Qui	CHORALE (21H)
28 Sex	DECO FLORALE – Grp 4
29 Sáb	Encontro Matrimonial [E.M.] – « Marché de Noël »
30	DIMANCHE I DE L'AVENT: Quête impérée – Chantiers du Cardinal E.M. – Marché de Noël CATE – 2^{ème} année: FETE DU NOTRE-PERE FESTA DO PAI-NOSSEN (reunião de pais réunion de parents 9h45, Baptistère)



Marché de Noël do «Encontro Matrimonial» (E.M.). Este movimento da Igreja católica, realiza no último fim de semana de novembro (dias 29 e 30) um *marché de Noel* onde podeis adquirir, já feita, a Coroa do Advento, além de outras prendas. Actividades do E.M. promovem a fraternidade, o sentido de comunidade e ajudam à realização do Fim-de-Semana para casais e noivos, a um custo mais baixo e acessível. O trabalho dos casais é gratuito, como quase sempre na Igreja: tudo se faz por amor. **Bem-vindos!**



NOITE DA RECONCILIAÇÃO E DE ADORAÇÃO. As confissões terão lugar **na sexta-feira, 12 de Dezembro a partir das 21h. Organize a agenda, reserve a data e prepare o coração e responda ao chamamento do Senhor:** «*Vinde a Mim, vós que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei*». Libertai-vos do peso do pecado e do mal. Regressai ao Coração de Cristo, que tanto vos amou e nos reconcilia com o Pai e com os irmãos!



NOVEMBRO, “MÊS DAS ALMAS”: REZEMOS PELOS DEFUNTOS

INTENÇÃO DE MISSA. Se não acreditamos no poder da oração, não seremos cristãos nem filhos de Deus.

É um dever de caridade sufragar [*interceder por*] regularmente as almas dos defuntos com a oferta do sacrifício eucarístico (a santa missa), como ensina o Concílio do Vaticano II (1962-65): “*a Igreja (...) desde os primeiros tempos da religião cristã, tem honrado com grande piedade a memória dos mortos*”. Podemos fazer bem aos que já morreram e que queremos reencontrar no Céu, orando pela sua purificação.

☒ Nenhuma outra oração se compara ao poder infinito do sacrifício de Cristo por nosso amor, actualizado na celebração da Santa Missa, ao longo de todo o ano. E aqui mesmo, em Paris, onde vivemos e celebramos a fé na Ressurreição final. Desta maneira, fortalece-se a nossa esperança na vida eterna e a nossa participação na comunhão dos santos, que une a terra, o Purgatório e o Céu.

ADVENTO : TEMPO DE UMA ESPERA FELIZ! [PARTE 1]

O Advento é um tempo de preparação para o Natal do Senhor Jesus, por isso ele é cheio de esperança. E essa virtude não nos engana nem nos decepciona, porque, como diz São Paulo, ela foi derramada em nossos corações pelo Espírito Santo! (cf. Rm 5,1-6). Temos a certeza de que Deus está connosco e caminhamos para nossa plenitude: esperamos n'Ele porque O esperamos a Ele, que há-de voltar de novo para consumar a nossa redenção. Mas é preciso uma prepararmo-nos bem para essa Vinda de Cristo! Não se participa de uma grande festa de qualquer maneira: o Advento traz-nos novas vestes para o coração.

A palavra “advento” vem do latim *adventus* e significa: chegada, aproximação, vinda. Para a vida do cristão, o Advento é o que nos prepara para o nascimento do Filho de Deus, a segunda maior festa cristã e com isso inicia um novo ano litúrgico na Igreja. E este ano, a conta é redonda: 2025 anos, celebrados com um Jubileu universal para toda a Igreja

A vivência do Advento entre os cristãos começou entre os séculos IV e VII em vários lugares do mundo. No final do século IV na Gália (atual França) e na Espanha, tinha carácter penitencial, e durava 6 semanas, como na Quaresma. No entanto, esse carácter penitencial devia-se à preparação dos candidatos para o baptismo na festa da Epifania. Apenas no final do século VII, em Roma, é acrescentado o aspecto escatológico do Advento, recordando a segunda vinda do Senhor, quando a nossa vida n'Ele se tornará definitiva e plena, sem tristeza nem pecado, sem dor nem morte.

Após a reforma da liturgia, realizada pelo Concílio do Vaticano II (1962-65) que reuniu todos os bispos da Igreja com o Papa, Sucessor de Pedro e Vigário de Cristo na terra, o Advento passou a ser celebrado nos seus dois aspectos: a vinda definitiva do Senhor e a preparação para o Natal, mantendo a tradição das 4 semanas, a partir da solenidade de Cristo, Rei e Senhor do Universo. Por vezes, esquecemos esta dimensão escatológica que nos faz viver e esperar fielmente a nossa eternidade em Deus. O Advento prepara-nos para celebrar duas verdades de nossa fé: a primeira é o nascimento de Jesus em Belém; e a segunda é a esperança de Sua vinda definitiva como nos prometem as Escrituras e a Igreja anuncia.

Para isso, o Advento possui quatro domingos. Os dois primeiros preparam-nos para a segunda vinda de Cristo; e os outros para o natal [nascimento] do Senhor, que está próximo: o terceiro é chamado Domingo da alegria – da palavra em latim *Gaudete*, que quer dizer: “Alegrai-vos!”; e o quarto antecede a solenidade do nascimento de Cristo.

A cor roxa – comum ao tempo da Quaresma, da confissão sacramental e das exequias [*obsèques*] não significa tristeza. Não sendo uma cor pura, é uma cor composta de duas cores puras: o azul e o vermelho, que misturadas significam a transição, isto é, a mudança: a conversão do coração, a mudança de estado de vida (deste mundo), pela morte para Deus, a nossa caminhada para a glória de Deus e a perfeição da nossa vida. Por isso, o Advento chama-nos à oração mais frequente, à missa dominical (sem faltas) à mudança de comportamentos e a uma caridade mais atenta.

Boa caminhada: feliz advento que começamos no próximo domingo!

RECOLHA DE ALIMENTOS. Em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia de Paris, ao serviço dos portugueses em situação de pobreza, vamos preparar o próximo Natal de Jesus realizando esta obra de misericórdia: «Tive fome e deste-Me de comer». **Do dia 29 de novembro a 14 de dezembro**, convidamos as famílias a partilharem, na quantia desejada, os habituais bens essenciais alimentares e produtos diversos de higiene pessoal e doméstica. Por exemplo: produtos para bebés (alimentar, higiene etc.); **Infusões, chá, café e chocolate** solúveis; **Arroz e massas; Azeite e óleos** alimentares; **Sopas** em pacote (já prontas a consumir); **Legumes secos** (grão, feijão, lentilhas etc.); **Leite em pó, Bolachas, biscoitos; Cereais pequeno-almoço** e preparados de puré; **Conservas de carne / peixe / legumes; Açúcar e Farinha.**

ATENÇÃO: prazos de validade longos, para se distribuírem ao longo dos próximos meses, em segurança e utilidade.

Por uma questão de conservação e distribuição **não podemos recolher produtos frescos ou congelados.**

Pode deixar o seu dom à equipa da sala de convívio, na sacristia ou Acolhimento, antes ou depois da missa. (Por uma questão de segurança, não os deixe "abandonados" na igreja ou à porta, sem o referenciar a alguém). **Bem-haja cada um e todos!**

**"OS POBRES NÃO SÃO UM PASSATEMPO PARA A IGREJA,
MAS SIM OS IRMÃOS E IRMÃS MAIS AMADOS."**

Papa Leão XIV. Mensagem para o 9º Dia Mundial dos Pobres, 16 de nov.



A FORMAÇÃO NA LITURGIA. Num encontro com membros em formação litúrgica, o Papa Leão XIV convidou os responsáveis da pastoral litúrgica a prestarem "especial atenção aos que proclamam a Palavra de Deus". "Assegurem uma preparação completa dos leitores instituídos e dos que leem as Escrituras regularmente durante as celebrações. Conhecimentos bíblicos básicos, dicção clara, capacidade de cantar o salmo responsorial e compor as orações dos fiéis para a comunidade, são aspectos importantes que implementam a reforma litúrgica e promovem o crescimento da caminhada do Povo de Deus."

A mesma coisa se pode dizer dos cantores.

De acordo com o Papa Leão, "a formação litúrgica é um dos temas principais de todo o percurso conciliar e pós-conciliar... Muitos passos foram dados, mas ainda há um longo caminho a percorrer. Não nos cansemos: retomemos com entusiasmo as boas iniciativas inspiradas pela reforma e, ao mesmo tempo, procuremos novos caminhos e novos métodos".

Ao mesmo, deve-se promover uma participação frutuosa do Povo de Deus. O Pontífice recordou que "a Pastoral Litúrgica é responsável, em cada diocese, pela formação litúrgica permanente do clero e dos fiéis, pela preparação aos ministérios e pelo cuidado dos grupos litúrgicos paroquiais, dos ministrantes, leitores e cantores. Trata-se de promover uma participação frutuosa do Povo de Deus, bem como uma liturgia digna, atenta às diferentes sensibilidades e sóbria em sua solenidade".



SANCTUAIRE N.D. DE FATIMA-MARIE MEDIATRICE

48 bis boulevard Séurier - 75019 PARIS | 01.40.40.22.32

www.sanctuairefatima.fr | FB: [sanctuaire.nd.fatima.paris](https://www.facebook.com/sanctuaire.nd.fatima.paris)

recteur@sanctuairefatima.fr | **Année XXXV**

– FEUILLE D'INFORMATION – NOVEMBRE (IV)

A realza que não faz capa de revista

Chegamos hoje ao fim do ano litúrgico que nos permite celebrar a história da salvação e a presença de Deus no tempo e na nossa vida.

Não há fogo-de-artifício nem jantaradas. Esta mudança de ciclo, retomando o Ano A na Liturgia, faz-se na simplicidade e na alegria duma solenidade: a de Cristo Rei e Senhor do universo.

Com esta festa, somos chamados a identificar quem habita o lugar central no nosso coração: quem é, na verdade, o teu Senhor? A quem obedeces e em quem confias para seres feliz e alcançares a salvação? Quem segues no dia-a-dia e deixas que te guie? É Cristo ou outro?

Em seguida, recordamos que a atitude de Deus para connosco é da paciência e da misericórdia. Mais ninguém nesta vida espera tanto por nós, como o Senhor: espera a nossa renúncia mais firme ao pecado e ao mal, espera o nosso abandono das obras das trevas para realizamos as obras da luz; espera uma confiança maior n'Ele para rezarmos mais e celebrarmos, sem faltas, a Eucaristia, aos domingos e dias santos; espera que o nosso amor e perdão aos outros passe mais frequentemente das palavras e das boas intenções aos actos; espera que voltemos a Ele pelo arrependimento sincero (que devemos pedir insistente) e pela confissão sacramental bem-feita, para recebermos d'Ele o perdão e a cura.

Depois, temos a recusa clara que possamos salvar-nos a nós mesmos. O Diabo vem tentar Jesus pela última vez, desde as tentações no deserto, ao início da Sua missão. As testemunhas da crucifixão são a voz do Tentador maligno: «Não és Tu o Messias? Salva-Te a Ti mesmo e a nós também». Com orgulho e desprezo, e desfigurando a verdade, atiram-Lhe: «Salva-te a Ti mesmo!». Cristo é o Homem, é cada um de nós, a quem o Diabo tenta enganar, primeiro, com uma mentira: «Salva-te a ti mesmo» e, depois, com uma meia-verdade: «E salva-nos a nós também». Jesus confia no Pai e apenas a Ele obedece: sim, será o Pai que O ressuscitará pelo poder do Espírito Santo. Embora seja verdadeiro Filho de Deus, Cristo é também Homem verdadeiro que nos mostra o caminho, fazendo-o primeiro: só Deus pode salvar-nos, só Ele é o Senhor! A meia-verdade vem depois: Deus quer salvar-nos, sim. Por isso, Cristo veio ao mundo para viver connosco o sofrimento e a morte, comuns a todos dos seres humanos, para deles no libertar. Sofremos, sim, mas com esperança e confiança n'Ele e com Ele. Morremos, sim, mas já não será para sempre, se a Ele formos fiéis.

Com amizade, desejo um feliz Advento.

P. Nuno